

## APRESENTAÇÃO

No inverno de 1995, surgia o primeiro número da *Dissertatio* – Revista de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Resultado do esforço de vários professores do Curso de Filosofia, e tendo à frente, na qualidade de editor, o professor João Hobuss, a Revista surgia, basicamente, a partir de um duplo movimento: tratava-se, por um lado, de resgatar a história do Curso na UFPel e comemorar o seu décimo aniversário, e, por outro, de mostrar que o Curso vinha ganhando fortalecimento, ao ponto de já estar maduro para dar um passo mais ousado – tal como ficava expresso no texto de apresentação daquela edição: “Após dez anos de existência, o Curso da UFPel pensa ter já condições para buscar a concretização do antigo desejo de criar um Mestrado na área de filosofia”. A revista *Dissertatio* significava, então, a concretização e a manifestação de uma vontade de continuar qualificando e de expandir o Curso de Filosofia, bem como de estabelecer os alicerces das atividades de pesquisa que poderiam culminar na abertura de um Programa de Pós-Graduação em Filosofia na UFPel.

No que diz respeito aos artigos publicados no primeiro número, cabe destacar que o texto de abertura tratava de Aristóteles (“Aristóteles e a questão do Ser”, de autoria do professor doutor Miguel Spinelli), sendo que a maior parte dos demais textos concentrava-se em torno de Aristóteles e de Kant. É importante lembrar ainda que, dentre os autores dos textos figuravam, entre outros, o falecido professor Cláudio Neutzling, o qual, além de criar o nome da Revista e resgatar a história do Curso, aportava um artigo abordando “O agnosticismo de Kant e sua evolução para o ateísmo”, bem como os professores Delamar Volpato Dutra, que investigava a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, e Clademir Araldi, o qual há pouco tempo ingressara como docente no Curso de Filosofia da UFPel e que trazia um artigo no qual refletia sobre a relação entre moral e metafísica nas filosofias de Kant e Nietzsche.

Transcorridos dezessete anos, a revista *Dissertatio* chega à sua edição de número 33. Ao olharmos para trás e resgatarmos a história do Curso de Filosofia nestes últimos anos, vemos que aqueles propósitos formulados no primeiro número realmente possuíam força e solidez. Os professores do Departamento de Filosofia, de lá para cá, qualificaram-se cada vez mais e o quadro docente do Curso foi ampliado: o que resultou, por conseguinte, numa expansão da área de Filosofia na UFPel. De outra parte, dois anos depois do primeiro número da Revista, ou seja, em 1997, foi implementada a Pós-Graduação *latu-sensu* com especialização em Filosofia Moral e Política – cujo trabalho intelectual, metódico e de qualidade, levou à criação do Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Filosofia, no ano de 2007, na área de concentração de Ética e Filosofia Política. E mais: devido ao trabalho competente do professor doutor João Hobuss, editor da Revista ao longo de dezesseis anos, a *Dissertatio* atingiu o nível B1 no QUALIS da CAPES.

Por tudo isso, o Departamento de Filosofia e o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPel vêm ganhando reconhecimento e respeito tanto por parte da comunidade local, como também em nível estadual, nacional e internacional. Exemplo disso é que, no ano de 2009, realizou-se o *I Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política*, o qual reuniu em Pelotas a renomados pesquisadores da Europa e da América do Sul. Diagnóstico da importância para a pesquisa em filosofia, e dos resultados acadêmicos oriundos desse Congresso de 2009, só podem ser medidos quando pensamos que, já para o segundo semestre de 2011, está previsto o *II Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política*.

É diante desse cenário que, na qualidade de editores associados, eu e o professor Robinson dos Santos recebemos, por parte do professor João Hobuss e do Departamento de Filosofia, a tarefa de conduzir a Revista *Dissertatio* pelos próximos três anos. Uma Revista que já há algum tempo, vem sendo editada *on-line* para uma maior disseminação do conhecimento e da pesquisa em Filosofia.

Esperando fazer jus à confiança em nós depositada e a responsabilidade em manter o nível da Revista, bem como em aprimorá-la cada vez mais, coube-me organizar o primeiro número temático da *Dissertatio* para o ano de 2011. E se a primeira edição abria com um artigo dedicado a Aristóteles e tinha a ele como um dos eixos temáticos da Revista, cabe, então, espelhando-nos na tradição, fazer como o editor que, à

época, trouxe para o público o filósofo que era (e é) o objeto maior de sua formação e especialidade acadêmica.

O primeiro número temático de 2011 está nas mãos do leitor.

Trata-se de um dossiê dedicado a Nietzsche.

Foram reunidos, aqui, alguns dos maiores especialistas brasileiros no pensamento nietzschiano, bem como pesquisadores de renome da Alemanha, França e Itália. Dentre os autores, uns pertencem ao Grupo de Estudos Nietzsche (**GEN**), fundado por Scarlett Marton em 1996, outros ao Groupe International de Recherche sur Nietzsche (**GIRN**), criado por Giuliano Campioni e Patrick Wotling em 2007, e, dentre estes pesquisadores, alguns pertencem a ambos os grupos.

O leitor perceberá que abrimos a edição com um artigo de Scarlett Marton intitulado “Nietzsche e a democracia”, tanto pela autora ser uma das maiores pesquisadoras do filósofo alemão no cenário nacional e internacional, quanto por seu artigo ter relação com uma das linhas do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPel. Depois, seguem-se artigos importantes, os quais abordam os mais diversos temas da filosofia nietzschiana, tais como a questão do método, a crítica da razão, os instintos/impulsos, as paixões, o corpo como multiplicidade, a linguagem, o papel da metáfora, a relação entre ser e vir-a-ser, o conceito de espírito livre, a moral do ressentimento, o animal de rebanho, a filologia, a justiça, a compreensão de Nietzsche sobre o amor, o conceito de trabalho e de si-mesmo (*Selbst*), bem como temas centrais de seu pensamento como a vontade de potência, o problema do valor, o eterno retorno, o fatalismo, o *amor-fati*.

Do mesmo modo, os autores trabalham com os diversos métodos de abordagem do pensamento de Nietzsche: alguns analisando filologicamente o pensamento do autor, outros realizando interpretações de sua filosofia, ora colocando-o no contexto de sua obra, ora confrontando o pensador alemão com seus diversos interlocutores, bem como meditando sobre a relação deste pensamento no conjunto da História da Filosofia, inclusive na contemporaneidade, tal como o caso de Moore. Ademais, o aporte bibliográfico de cada autor somente vem contribuir ainda mais com novas investigações da filosofia de Nietzsche.

É com alegria, ademais, que contamos, na presente edição, com dois dos autores que escreveram para o primeiro número da Revista. De uma parte, o professor Clademir Araldi, que em seu artigo “As paixões

transmutadas em virtudes: Acerca de um dilema ético no pensamento nietzschiano” volta a trabalhar as questões morais, mas, desta vez, não entre Nietzsche e Kant, mas sim entre Nietzsche e Hume; e o professor Delamar Volpato Dutra, que na *Varia*, aporta um artigo não sobre a moral numa das obras de Aristóteles, mas trata da “Pré-história da teoria kantiana da virtude”. Os artigos da *Varia*, ademais, certamente irão contribuir em muito para a reflexão em torno das filosofia de Platão, Hobbes, Fregue, Bolzano, Adorno, dentre outros.

Gostaríamos, por fim, de agradecer em especial ao professor João Hobuss, que desde o final do *XXVII Encontros Nietzsche: Brasil, França, Itália*, realizado em Pelotas entre os meses de outubro e novembro de 2009, havia acenado com a possibilidade de uma publicação especial dedicada à Nietzsche. Ficam também registrados os agradecimentos a todos aqueles que participaram da elaboração do presente número, em particular ao professor Clademir Araldi e ao Editor-Associado, professor Robinson dos Santos.

Eis, portanto, o número 33 da Revista *Dissertatio*, que vem a público justamente na semana de organização do *XXX Encontros Nietzsche* – o qual tem lugar, novamente, na cidade de Pelotas. E se o trabalho dos últimos dezessete anos foi capaz de consolidar um Mestrado em Filosofia, esperamos que, nos próximos, possa ser concretizado um desejo que vem sendo acalentado tanto pelos membros do Departamento de Filosofia quanto por aqueles do Mestrado: a criação de um Doutorado em Filosofia na UFPel.

A julgar pelos esforços dos professores, é muito provável que esse desejo venha a ser realizado nos próximos anos.

**Luís Rubira**

Outono-Inverno de 2011